

VICTOR GRIPPO

Junín, Argentina, 1936 – Buenos Aires, Argentina, 2002

Junín, Argentina, 1936 – Buenos Aires, Argentina, 2002

Tiempo, 2nda version, 1991

Batatas, eletrodos de zinco e cobre, fio elétrico, relógio digital e texto

Potatoes, zinc and copper electrodes, electric wire, digital clock and text

Exibida pela primeira vez desde que integrou a coleção Inhotim, *Tiempo* forma um circuito simples que transforma energia química em energia elétrica, capaz de fazer funcionar o relógio digital. Químico de formação, pintor, gravador e um dos principais nomes do conceitualismo na América Latina, Victor Grippo parte de objetos cotidianos – neste caso, a batata, alimento tão comum na alimentação e base da dieta da classe trabalhadora – para propor, aos seus interlocutores, reflexões que vão além da materialidade. Ao ser transformado em fonte de energia por Grippo, o alimento adquire também potência conceitual: torna-se um exercício consciente sobre a importância dos ofícios e da diminuição da distância entre o trabalho intelectual e o manual. Para Grippo, reflexões sobre as mutações da matéria são um meio para transformar nossa forma de pensar e agir, o que faz de *Tiempo* uma espécie de alegoria sobre energia e materialidade, vontade e arte, natureza e política.

Conexões: Artur Barrio (1945), David Lamelas (1946) e Cildo Meireles (1948) são artistas também preocupados em discutir as condições materiais de desigualdade da América Latina e modelos institucionais de arte. Visite também *La intimidación de la luz en St Ives*, obra de Victor Grippo exposta na Galeria Marcenaria (G9).

Shown now for the first time since it became part of Inhotim's collection, Tiempo forms a simple circuit that transforms chemical energy into electrical energy able to power a digital clock. A trained chemist, painter, printmaker and one of the key names of conceptual art in Latin America, Victor Grippo bases his work on objects from everyday life, in this case a potato, a staple food for the working class, in order to propose reflections that range beyond materiality. Upon being transformed into an energy source by Grippo, the food also acquires a conceptual power: it becomes a conscious exercise on the importance of the trades and the decrease of distance between intellectual and manual work. For Grippo, reflections concerning the changes of matter are a means of transforming the way we think and act, which makes Tiempo a kind of allegory about energy and materiality, human will and art, nature and politics.

Connections: Artur Barrio (1945), David Lamelas (1946) and Cildo Meireles (1948) are artists who are also concerned about discussing the material conditions of inequality in Latin America and institutional models of art. Also visit *La intimidación de la luz en St Ives*, a work by Victor Grippo on display at Galeria Marcenaria (G9).